

068TL

INVESTIGAÇÃO CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICA DA FORMA MUCOSA DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA EM TRÊS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO ACRE.

Jene G.S. Oliveira, Viviane S. Boaventura, Antonio C. da Cruz Junior, Ronald Trindade, Camila I. de Oliveira, Aldina Barral, Jackson Costa. FUNDAHCRE – Rio Branco, Acre/ UFBA – Salvador, Bahia/ FIOCRUZ – Salvador, Bahia.

Introdução: A Leishmaniose Tegumentar Americana vem apresentando ampla expansão geográfica em todo o mundo. No Estado do Acre as notificações da doença aumentaram de forma relevante nos últimos cinco anos, passando de 413 casos em 1997 para 903 em 2001. O coeficiente de detecção aumentou de 74,41/100.000 hab., para 162,02/100.000 habitantes, destacando-se o aumento proporcional das notificações da forma mucosa da doença, correspondendo a 21% em 2001. A LTA mucosa é a forma destrutiva da doença, o diagnóstico preciso é necessário, uma vez que o tratamento específico utiliza altas doses de antimonial pentavalente e tem significativa toxicidade. Objetivos: Avaliar pacientes com suspeita de LTA mucosa, tratados ou não, em três locais considerados

como áreas endêmicas da doença no Estado do Acre e os critérios de diagnóstico e tratamento utilizados. **Materiais e Métodos:** Investigação clínico-epidemiológica de pacientes triados pelo serviço de saúde local com suspeita de leishmaniose mucosa nas cidades de Rio Branco, Sena Madureira e Antimari (localidade do município de Bujari), no período de agosto de 2002. Os pacientes foram submetidos a atendimento clínico otorrinolaringológico (anamnese e exame físico) com preenchimento de questionário padrão, sendo realizadas Reação de Montenegro e biópsia em pacientes com lesão ativa suspeita em mucosa. Amostras de sangue foram coletadas para exames sorológicos. Os pacientes com suspeita de rinopatia alérgica foram também submetidos a teste cutâneo para alérgenos inalatórios. **Resultados:** Foram avaliados 69 pacientes no período de 26 a 30 de agosto de 2002, sendo que 44 (63,7%) tinham suspeita de LTA mucosa. Destes pacientes, após história clínica, exame físico e Reação de Montenegro, 12 (17,4%) apresentavam doença compatível com LTA mucosa em atividade. Três doentes (4,3%) apresentavam lesão sugestiva de cicatriz mucosa de LTA no passado sem sinais de atividade. Quatro pacientes (5,8%) tinham suspeita clínica de LTA mucosa aguardando confirmação por exames complementares. Destes pacientes avaliados, um grupo de 14 (31,8%) que havia sido tratado previamente com glucantime para suposta LTA mucosa, não apresentavam evidência de lesão mucosa em atividade ou cicatriz mucosa no momento da avaliação. Entre os indivíduos com suspeita de LTA mucosa não confirmada na avaliação otorrinolaringológica, os diagnósticos mais frequentes foram rinite alérgica, rinossinusite crônica e desvio septal. **Conclusão:** O total de casos confirmados de LTA mucosa foi de 27,3%. Muitos pacientes foram tratados com glucantime indevidamente, não foram submetidos a avaliação por especialista antes da terapêutica, sendo os critérios utilizados para tratamento somente a reação de Montenegro positiva e as queixas nasais inespecíficas. Faz-se necessário o exame prévio do otorrinolaringologista para a avaliação dos casos suspeitos de LTA mucosa sempre que possível, de modo a minimizar erros diagnósticos e a terapêutica desnecessária com prejuízos ao paciente.